

Apresentação do Dossiê

Edgar Ávila Gandra

Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2004). Atualmente é Professor Associado II da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, atuando no Departamento de História, no Programa de Pós-Graduação em História – PPGH e no Curso de Educação do Campo.

Júlio César de Oliveira

Doutor em Estudos Históricos Ibero-Americanos pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Atualmente é Professor Titular de História na Prefeitura de Sapucaia do Sul – RS, onde também é Diretor do Museu Histórico, e Tutor presencial do curso de Licenciatura em História à distância da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, no polo da Universidade Aberta do Brasil – UAB / Sapucaia do Sul.

A Revista *Navigator – Subsídios para a História Marítima do Brasil*, em seu número 38, vol. 19, traz ao público o Dossiê “Portos brasileiros: comércio, desenvolvimento econômico e tessitura social”, com o objetivo principal de apresentar estudos e aprofundar debates acerca dos diversos atores sociais que, em alguma medida, tenham suas trajetórias e atividades relacionadas aos portos brasileiros, com suas diferentes variantes conceituais e possibilidades analíticas, no período que compreende os séculos XIX e XX. Nesse sentido, quatro interessantes artigos, de pesquisadores das regiões Nordeste e Sul do país, compõem a seção Dossiê deste novo número.

Abrindo a seção, os pesquisadores Thiago Cedrez da Silva, Doutor em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Tutor à distância do curso de Licenciatura em História UFPEL / Universidade Aberta do Brasil – UAB; e Edgar Ávila Gandra trazem uma reflexão acerca do processo histórico de estruturação de alguns dos mais relevantes portos brasileiros, com destaque para aqueles estabelecidos nas regiões Sul e Sudeste, no que entendem como objeto de estudo ainda pouco explorado pelo debate historiográfico.

Em seguida, Luís Felipe Freire Dantas Santos, Doutor em Arqueologia e Pesquisador do Laboratório de Arqueologia de Ambientes Aquáticos da Universidade Federal de Sergipe (UFS), e Fernanda Libório Ribeiro Simões, Doutoranda em Arqueologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Professora Assistente/Coordenadora de Ensino do Centro das Humanidades da Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, apresentam, a partir de uma perspectiva arqueológica, um estudo dos locais utilizados no tráfico de escravizados africanos no território da então província de Sergipe, com foco nas dinâmicas portuárias e rotas comerciais que se estruturaram na Bacia Hidrográfica dos rios Real e Piauí desde 1831 até a década de 1850.

No terceiro artigo, assinado por Júlio César de Oliveira, temos uma interessante análise do processo de organização dos trabalhadores portuários e marítimos, junto à Assembleia Nacional Constituinte, em busca de avanços em direitos e representação e a perspectiva dos deputados constituintes a esse segmento.

Por fim, fechando a seção Dossiê, Clara Souza Leão Pessoa Moura, graduanda do curso de Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), e Paulo Fernando Bava de Camargo, Doutor em Arqueologia pela Universidade Federal de São Paulo (USP) e Professor Adjunto do Departamento de Arqueologia e do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe, apresentam os resultados de uma pesquisa desenvolvida no contexto do projeto ARQUEOPSE – *Arqueologia dos portos de Sergipe e entorno: localização, cadastro e contextualização de bens culturais*, da UFS, onde puderam realizar uma análise da movimentação no porto de Sergipe, entre os anos de 1840 e 1910, a partir do levantamento de informações, notícias e anúncios constantes de fontes de imprensa do período.

Que tenham todos boas leituras!